

Questão 1 - A questão relaciona-se ao fim do primeiro governo Vargas até quase o fim da ditadura militar.

Desde o primeiro governo Vargas, temos uma tensão entre os trabalhadores do campo e o governo. A questão agrária, no Brasil, sempre foi delicada e suas raízes desiguais remontam ao passado colonial/imperial e sua acentuação ao período oligárquico. Portanto, mexer na terra era lidar com estruturas de poder e riqueza. Mesmo durante o "Estado Novo", em que a legislação trabalhista recebeu mais reformas e que os trabalhadores ganharam e expandiram seus direitos, a questão agrária foi mantida intocada. Aos camponeses não foram estendidos os direitos dos trabalhadores da cidade. Vargas (mesmo em seu segundo governo, de 1950 a 1954) sabia que a questão agrária no Brasil era tensa e como país predominantemente agro-exportadora, estender esses direitos ao campo seria assinar uma sentença de forte oposição dos latifundiários ao seu governo. Dutra e Café-Filho, igualmente, não tocaram nesse tema e que só agravava o movimento rural em favor das conquistas.

No governo SKL, especialmente com a propaganda de modernização da nação e com a construção (e posterior transferência) do capital federal para Brasília, esse problema de ~~camponeses~~ ^{avariar} ~~camponeses~~ ^{avariar}

Surgem as ligas camponesas, movimentos em prol dos camponeses, buscando a reforma agrária, a garantia de melhores condições de trabalho no campo e o fim da exploração e concentração de terras. As ligas são fortemente

suprimidos, embora haja um discurso "de paz" sustentado pelo próprio IJK, de "união do país". Cabe ressaltar, ainda, que a construção de Brasília acentuou as diferenças entre os trabalhadores, contribuindo com o êxodo rural e com a pobreza nas cidades ao redor de Brasília. Muitos trabalhadores rurais nordestinos desistiram de peregrinar para o Sudeste e foram em direção ao Centro-Oeste para buscarem novas vidas e fugirem da pobreza extrema e da não-presença de terras.

Os governos Sano (1961) e Sarney (1961-1964) são distintos em suas abordagens. Sano (Guachos, que fica 8 meses no poder, fez uma administração liberal, embora "desorganizada", em um país que deriva de um contexto bipolar de Guerra Fria e com decisões tomadas pelos setores mais conservadores (como a condenação de Che Guevara). (Guachos não se envolve nesse tema e foi claramente criticado (agrário).

São Geulart, então vice, "cai de paraquedas" no governo Por, su herdeiro do trabalhismo de Vargas (sendo, inclusive, do PTB), tenta dar continuidade a agenda trabalhista reformista. Contudo, num cenário polarizado, as tentativas de mudanças foram interpretadas como um alinhamento com as esquerdas.

Partidos da esquerda e as ligas camponesas manifestaram apoio a Sarney nem mesmo no momento para a realização de suas reformas, inclusive a agrária. Com o "comício do Central", Sarney reafirma seu propósito de fazer a reforma agrária e sua administração

encontra uma oposição crítica dos setores mais conservadores do país, que o acusaram de tentar transformar o país em "Cuba".

Com o golpe em 1964, toda a questão de terra agrária voltou-se tanto os partidos, como os movimentos são postos na ilegalidade, seus líderes presos e mortos. A reforma agrária não ocorre. Há, ainda, um retrocesso na parte da democratização da terra indígena. Salienta-se, ainda, as guerrilhas e a forte repressão em Guararapes e Maguacá. A concentração de terras aumenta-se e a proximidade e concordância dos grandes latifundiários com o governo militar aumenta a pobreza dos camponeses, a perseguição e as desigualdades sociais.

Este cenário não difere muito até o fim do período militar, mesmo com a gradualista abertura política proposta por Figueiredo. Na década de 1980, vemos o surgimento do movimento dos trabalhadores sem terra: o MST que, junto com a demanda pelo retorno da Democracia, atualiza a luta pelas partes agrárias, a busca pelas desaparelhadas a demandas e distribuição de terras e a extensão de direitos.

Cabe ressaltar, ainda, sobre o período de Sarney, que ele estende os direitos trabalhistas aos camponeses, o que só amplia sua oposição frente aos setores conservadores.

A questão (2) encontra-se na próxima página.

② A questão circunscrita-se no período Ultramarino português, abrangendo de 1501 a 1800. A período refere-se ao momento das conquistas ultramarinas e a colonização do que são as colônias em África e no Brasil, além de toda a dinâmica socio-econômica que se desenvolve.

O momento das conquistas marítimas, ibéricas especialmente, circunscrita-se no empreendimento de ampliar a atuação comercial somado ao interesse do grupo mercantil, segundo Boris Fausto. Havia o desejo de superar uma nobreza feia sem terras na Europa, daí as "aventuras" (que concordavam com o espírito desbravador dessa classe guerreira - herança do "Bellator") e expandir o comércio chegando ao oriente, Índias. Havia, ainda, a intenção de promover a expansão a fé católica.

Brasil e África inserem-se como colônias que, cada uma a seu jeito, serão exploradas por Portugal.

No Brasil, temos um primeiro momento de desinteresse pela terra que acreditava-se ser uma grande ilha, com costas e terrenos desconhecidos. Estabelecem-se, portanto, feitorias e temos a exploração de pau-brasil (madeira cuja ^{resina} tinta era valorizada). Essa exploração é feita pelos indígenas. Cabe salientar que o contato entre portugueses e indígenas foi amistoso e o primeiro momento, funcionando por escambo o "pagamento" dos serviços dos nativos. Boris Fausto afirma, ainda, que o desinteresse pela colonização efetiva do Brasil deu-se por não se achar logo metais (lembramos que a empresa ultramarina

sina na mercantilista, o acúmulo de metais preciosos (suas feições).

Com o estabelecimento da colonização efetiva, frente à implementação da Capitania, se mostraram desinteressados pelo alto custo e pela tentativa de transferência para particulares o projeto de colonização. Os contatos entre nativos e colonos já não era mais amistoso e os jesuítas condenaram sua exploração. Pádua afirma que, no que tange a exploração cativa indígena, ela foi violenta, fez desaparecer traços linguísticos inteiros. Os remanescentes foram ou cristianizados ou relegados à áreas rurais com forte resistência à colonização.

No que se relaciona a África, o sistema de colonização e exploração português começou de forma muito idêntica à Brasileira. Houve o estabelecimento de feitorias nas costas. Ocorre o aparecimento de estruturas já existentes nas tribos ~~de~~ nativas, no que se relaciona, inclusive, com a escravidão. O pensamento europeu de superioridade em relação aos africanos e por não admitirem que os nativos possuíssem "de, tu, ele" permitiu que encontros culturais ocorressem com futura exploração. Tribos inimigas eram derrotadas e entregues pelos seus contêníveis como escravos. Os portugueses inauguram o que seria uma das peças fundamentais da colonização ultramarina - o que Tróvão e Manoel chamaram de "Tráfico de Almas". O contato entre europeus e africanos trouxe, além disso, a presença das línguas locais e a origem da expansão da fé católica e idioma português. As primeiras almas que chegaram ao

Brasil contribuíram para o crescimento dos
e das economias que se desenvolveram ao lon-
go do século: a açúcar, o fumo (segundo
item açúcar mais rentável após o açúcar e
antes do café), as drogas do sertão e a mine-
ração. A lógica do pacto colonial se estabele-
ce, mas cabe aqui uma crítica: importante
termos uma historiografia (e um material didá-
tico) que diga que as colônias cubera e mais
abastamento da metrópole lusitana, revisio-
nistas afirmam que o pacto era mais teórico.
A colônia Brasileira era próspera economi-
camente. Ela repassava não sua produção,
mas sim, seu excedente. Manoel e Froese, afirmam
inclusive, que a posterior transferência do corte
portuguesa para o Brasil (1808) visava reequilibrar
os cofres portugueses na sua colônia mais rica.
A exploração exercida ~~no~~ Brasil feita por
colonos portugueses e brasileiros foi agressiva
e responsável pela desagregação cultural de
diversos nativos de seu lugar de origem. No
que tange a expansão territorial, assinale-se a linha ex-
ploração realizada pelos bandeirantes. A União Ibérica
anula o tratado de Tordesilhas e ajuda a "empurrar"
as fronteiras, contribuindo para a interiorização da
colonização. Inclusive, a burguesia mercantil por-
tuguesa especular mais o acesso ao mercado es-
panhol. Com o avanço do século, as colônias desen-
volvem seu próprio ritmo de vida e passam a se
opor à metrópole e sua exploração, gerando as di-
versas colônias, das quais, se destacam "Inconfi-
dência Mineira" e "Revolta de Felipe dos Santos".



Questão 3 - As formas de abordagem desse tema na educação básica são muito convencionadas. Tradicionalmente, nem mesmo uma abordagem linear e cronológica, o que não incentiva o trabalho investigativo do tema.

O período proposto vai de 1945 até 1964, abrangendo, portanto, pelos governos de Dutra até Sarney. Nesse caso, a abordagem precisa ser temática.

A educação deve ser pensada, feita e construída tendo visto e a partir do aluno. Deve-se valorizar suas vivências anteriores, sua bagagem familiar. Isso porque acreditamos que o aluno está imerso num ~~contexto~~ ~~social~~ contexto sócio-cultural-econômico, portanto, ele não está isolado da realidade. Assim, qualquer trabalho em sala de aula deve conversar com esse contexto e valorizar o sujeito do aluno. É fato que o aluno está imerso em seu contexto, uma forma de trabalhar seria a partir da atualidade, levando-o ao mundo histórico.

Uma sugestão seria solicitar, previamente, uma pequena pesquisa sobre compositores, cantores, músicas, filmes e etc que tratem aspectos do povo e da cultura brasileira na atualidade. Além disso, pediria-se que trouxessem referências de movimento e manifestações brasileiras da atualidade ou da história recente do país: passeatas de 2013, greves, passeatas pelo afastamento de Dilma, campanhas políticas, escândalos e etc. Para que não ficasse pesado para os alunos, o professor poderia fazer diligências nessas áreas, de forma que a pesquisa fosse mais direcionada ou orientar que cada aluno trouxesse ~~uma~~ ~~pe~~ referências sobre uma manifestação e sobre uma peça de



cultura. Contudo, caberia ao professor trazer por conta própria caso os alunos não conseguissem achar.

No dia da aula, esse material seria apresentado e, para cada resultado, seriam traçados paralelos comparativos mostrando as similaridades e diferenças e estabelecendo relações.

Dizente o gênero ~~o~~ Duto e o segundo governo Vargas, há uma intencional aproximação com o EVA (até pelo alinhamento político e econômico feito do contexto da Guerra Fria).

O desenho produzido pela Disney "Cora Amiga" quebra a resistência dos alunos e os convida a refletir sobre identidade nacional, o que é o "ser brasileiro", os elementos típicos dessa identidade (samba, floresta, riquezas naturais, cachoeira...)

O paralelo seria traçado com o filme "Bro" (de 2016), que representa os mesmos elementos. Os alunos seriam convidados a questionar e comparar.

No que tange a música, o Samba, trabalhar compositores como Ataulfo Alves e outros que trouxeram o tema do malandro e do Uadi agorá e como ela foi combatida, invalorável com sensível margem. Atualmente, temos uma série de rappers e as chamadas "batalhas de rimas", que atraem os alunos pelos temas que trabalham: desigualdade, feminismo, exclusão social e pobreza. Podemos, ~~até~~ inclusive discutir o alcance de suas mensagens. Há, ainda, o programa "Voz do Brasil", que traz o tema "juarari" e que é de conhecimento e um programa em atuação desde Vargas.

Para os debates sociais, as comparações entre os dois componentes e o MST ajudariam na

compreensão dos governos JK e Tanzi (esse último
dirigido aos direitos trabalhistas até os trabalha-
dores de campo). As músicas populares, inclu-
sive, podem nos ajudar na construção desse
compêndio. As passeatas dos "camisas Amarelas"
contra a corrupção e a "Marcha da Família"
ajudariam a traçar o cenário censurador
de 2016 e 1964. As greves realizadas em todo
o período proposto da temática da aula e
as passeatas e greves de 2013 demonstram
a insatisfação social do povo e sua deman-
da por reformas, além da pressão aos governos.
Os jingles de presidentes como Jânio e Kássio,
as notícias circuladas pelas rádios (à época)
e a profusão de informações ~~atualizadas~~ atualmente
também seriam fortes elementos.

No final, o objetivo seria, a partir da com-
paração, o aluno construir um cenário onde
esses mundos são distintos, mas passíveis
de comparação, onde um ajuda a elucidar e
entender o outro. Dessa forma, o
aluno vê a guerra, como guerra, a população
e os movimentos sociais sempre existiram e as
respostas do governo, sua ação ou censura
também. Ajudaria, ainda, na compreensão que
rupturas e mudanças políticas são paulati-
vas e graduais, sendo, portanto, contextuali-
zadas e relacionadas com a economia, com
a sociedade e com a cultura do período.